

**OUTUBRO
2025**

Relatório Mensal
MAJORA ALLOCATION FIC FIF

ACONTECIMENTOS DO MÊS DE OUTUBRO/25

Outubro foi um mês marcado por eventos externos relevantes, mas com um resultado final favorável para ativos de risco, tanto no Brasil quanto no exterior. No mercado internacional, o corte de juros nos EUA ajudou a sustentar o bom humor dos investidores, mesmo diante da volatilidade provocada por incerteza na atuação futura do FED. Em paralelo, avanços em temas geopolíticos e comerciais, além indícios de continuidade da recuperação europeia, reforçaram o tom positivo.

No cenário doméstico, o Ibovespa acompanhou esse movimento e encerrou o mês com alta de 2,3%, renovando máximas históricas. Esse avanço refletiu expectativas mais benignas para a inflação e pela percepção de que o Banco Central pode estar mais próximo de iniciar um ciclo de flexibilização monetária. O ambiente político também exerceu influência com relatos de melhora nas relações diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos, após encontro entre os presidentes dos dois países, reacendendo perspectivas de um acordo comercial.

O encontro entre Lula e Donald Trump representou um passo importante na tentativa de reaproximação diplomática. As conversas avançaram no sentido de revisar tarifas aplicadas a determinados bens brasileiros, incluindo a possibilidade de redução da alíquota de 40% que incide sobre alguns produtos exportados aos EUA.

Paralelamente, as relações entre Estados Unidos e China atravessaram um novo período de tensão no início do mês. Pequim endureceu seu controle sobre a exportação de minerais de terras raras, além de restrições a uma lista de companhias americanas. Com o passar do mês, no entanto, o tom das negociações entre os dois governos deu a entender que fez tudo voltou à estaca zero com uma nova trégua.

No âmbito da política monetária, apesar do FED ter reduzido a taxa em 0,25%, como já era esperado pelo mercado, a comunicação de Jerome Powell foi interpretada como bem mais cautelosa. O presidente do Fed destacou que o comitê está “dirigindo em meio à neblina”, em referência à falta de dados econômicos causada pelo prolongado *shutdown* do governo federal. A ausência de informações confiáveis reforçou o discurso de dependência dos próximos dados e deixou a decisão de dezembro em aberto.

Muito mais importante do que o corte de juros foi o conjunto de medidas relacionadas ao balanço do FED. Na mesma reunião, o comitê anunciou que encerrará, em 1º de dezembro, o processo de redução de ativos conhecido como “*Quantitative Tightening*”, após observar que o nível de reservas bancárias caiu abaixo de US\$ 3 trilhões. intensificou, então, o uso do *Standing Repo Facility*, um mecanismo para injetar liquidez de forma recorrente no sistema interbancário. Esse conjunto de fatores levou parte dos analistas a defender que o retorno ao “*Quantitative Easing*” tornou-se praticamente inevitável – e possivelmente mais determinante para as condições financeiras do que os próprios cortes de juros.

No Brasil, não ocorreram mudanças significativas na trajetória dos juros, ou mesmo de comunicação do Copom. Ainda espera-se que o Banco Central tenha condições de iniciar o ciclo de corte a partir de março de 2026.

Neste mês, o fundo **Majora Allocation FIC FIF** apresentou valorização de **+0,44% (34,5% do CDI)**.

RENTABILIDADES DA CARTEIRA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019								0,18%	0,66%	-0,04%	0,73%	2,71%	4,28%	4,28%
% CDI								97,2%	142,4%	-%	191,7%	722,7%	225,9%	225,9%
2020	0,75%	-1,00%	-6,93%	2,14%	1,90%	2,34%	1,78%	0,17%	-1,67%	-0,58%	3,28%	2,71%	4,56%	9,03%
% CDI	200,6%	-%	-%	752,2%	806,8%	1103,9%	914,1%	108,5%	-%	-%	2196,6%	1651,1%	165,3%	192,0%
2021	-1,04%	0,76%	0,71%	3,48%	1,87%	0,90%	-0,78%	-0,98%	-0,75%	-0,80%	-0,89%	1,16%	3,60%	12,96%
% CDI	-%	567,5%	354,0%	1672,4%	692,7%	293,2%	-%	-%	-%	-%	-%	154,5%	81,3%	138,8%
2022	0,16%	0,07%	2,56%	-0,62%	1,11%	-5,10%	2,47%	3,09%	0,05%	1,67%	-2,21%	-0,88%	2,10%	15,33%
% CDI	21,8%	9,9%	276,5%	-%	106,9%	-%	239,0%	264,7%	4,2%	163,6%	-%	-%	17,0%	67,0%
2023	0,82%	-2,16%	-0,77%	-0,29%	0,35%	2,26%	1,54%	0,31%	0,02%	-0,08%	2,48%	1,78%	6,35%	22,66%
% CDI	72,7%	-%	-%	-%	30,8%	211,2%	143,8%	27,4%	2,2%	-%	271,0%	199,2%	48,7%	58,2%
2024	-0,55%	1,13%	1,18%	-1,65%	-0,43%	1,25%	1,23%	1,78%	-0,49%	2,86%	4,88%	0,49%	12,14%	37,55%
% CDI	-%	141,3%	141,9%	-%	-%	158,7%	135,1%	205,1%	-%	308,4%	614,8%	52,8%	111,6%	69,5%
2025	0,05%	-3,89%	4,12%	2,63%	3,11%	-0,13%	0,98%	0,05%	2,92%	0,44%			10,50%	52,00%
% CDI	4,8%	-%	426,9%	249,0%	273,1%	-%	77,1%	4,3%	239,5%	34,5%			89,2%	72,1%

ALOCÇÃO - FUNDOS E ESTRATÉGIAS

Neste mês de outubro, todas as estratégias e ativos encontram-se enquadrados em relação às suas respectivas bandas de +30%/-30% do peso alvo definido.

ESTRATÉGIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	PESO Alvo	PESO Out/2025
MM LIVRE/MACRO	Estratégias variadas em diferentes mercados baseadas em indicadores e cenários macro.	24,0%	24,5%
MM JUROS E INFLAÇÃO	Estratégias de investimento atreladas à juros e inflação, podendo ser direcionais ou não.	6,0%	5,8%
MM LS AÇÕES	Arbitragem entre pares de ações. Se expõem menos e sofrem menos com as mudanças de direção do mercado.	33,0%	33,4%
AÇÕES BRASIL	Investimento de longo prazo baseado na seleção de ações brasileiras com maior potencial de valorização.	19,0%	20,1%
EXTERIOR AÇÕES (US\$)	Seleção de ativos ligados ao mercado acionário internacional, com exposição ao dólar.	7,0%	7,1%
CRIPTO	Busca retornos que correspondam à performance em reais (R\$) do Nasdaq Bitcoin Reference Price ("NQBTC")	9,0%	7,0%

A dinâmica do mercado de crédito privado em outubro foi marcada por um ajuste técnico relevante, após um longo período de compressão de spreads e forte demanda por ativos incentivados. A derrubada da MP 1.303 retirou a urgência que vinha direcionando fluxos intensos para esses papéis, desencadeando um movimento de realização e abertura dos spreads. Importante destacar que essa correção não foi provocada por eventos de crédito ou deterioração de fundamentos, mas sim por dinâmica de fluxo e marcação a mercado – um processo natural depois de meses de desequilíbrio entre demanda elevada e oferta limitada.

Os fundos mais impactados foram aqueles com maior exposição a papéis incentivados, que vinham se beneficiando da compressão de spreads nos meses anteriores.

Com a reversão abrupta desse movimento em outubro, os preços desses títulos ajustaram de forma significativa, gerando queda relevante nas cotas por um efeito exclusivamente técnico de marcação a mercado – não por deterioração de risco de crédito. O ajuste refletiu essencialmente dinâmica de fluxo e oferta limitada.

FUNDOS INVESTIDOS	ESTRATÉGIA	PESO Alvo	PESO Out/25
ARTESANAL FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	13,0%	13,5%
ARMOR AXE FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	11,0%	11,0%
QUANTITAS FIM GALAPAGOS	MM JUROS E INFLAÇÃO	6,0%	5,8%
CONSTANCIA ABSOLUTO FIM	MM LS AÇÕES	12,0%	11,8%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	MM LS AÇÕES	10,0%	10,4%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	MM LS AÇÕES	11,0%	11,2%
PROSPERA QUANT FIA	AÇÕES BRASIL	19,0%	20,1%
TECK11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	2,0%	1,9%
IVVB11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	5,0%	5,2%
BITH11	CRIPTO	9,0%	7,0%

Apesar da volatilidade intensa no curto prazo nessa classe, o Majora Allocation não foi afetado, pois não possui alocação em fundos ou ativos de crédito privado dessa natureza, tornando esse episódio apenas ilustrativo da dinâmica típica desse mercado. Em síntese, permanecemos fora de fundos e ativos de crédito privado desde o início da estratégia por razões objetivas: (i) volatilidade elevada da marcação a mercado, que gera imprevisibilidade de curto prazo; (ii) sensibilidade excessiva a fluxos de resgate; (iii) ambiente fiscal ruidoso, que pressiona as curvas de juros e amplifica a oscilação desses ativos; e (iv) prazos longos de resgate, que limitam a flexibilidade e levam a liquidez a um nível inferior ao que consideramos razoável para a proposta do Majora Allocation. Ainda assim, a depender das condições de mercado, dos spreads oferecidos e da relação risco-retorno, o crédito privado pode voltar a ser uma alternativa válida, desde que contribua de forma clara para os objetivos de longo prazo do fundo.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE E UPDATES

O Majora Allocation FIC FIF rendeu 0,44% em outubro de 2025, contra 1,28% do CDI. Somente uma estratégia ficou acima do CDI (Exterior Ações (US\$)), e duas estratégias apresentaram retorno negativo (Mult. LS Ações e Cripto).

Resultados no Mês

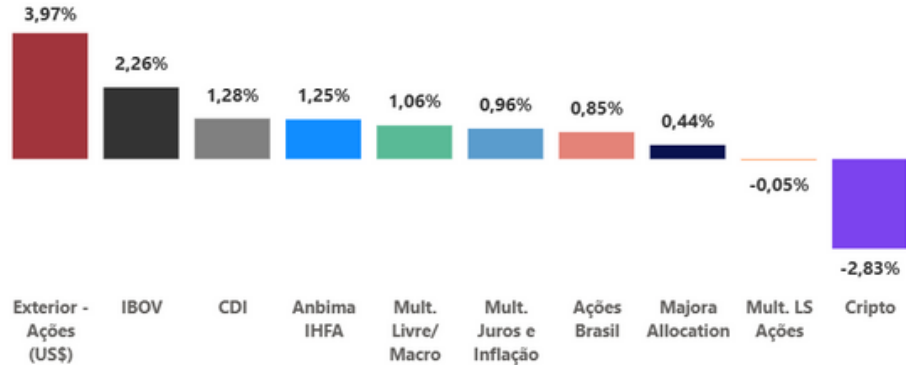
0,44%
Majora Allocation

2,26%
IBOV

1,28%
CDI

34,54%
% do CDI

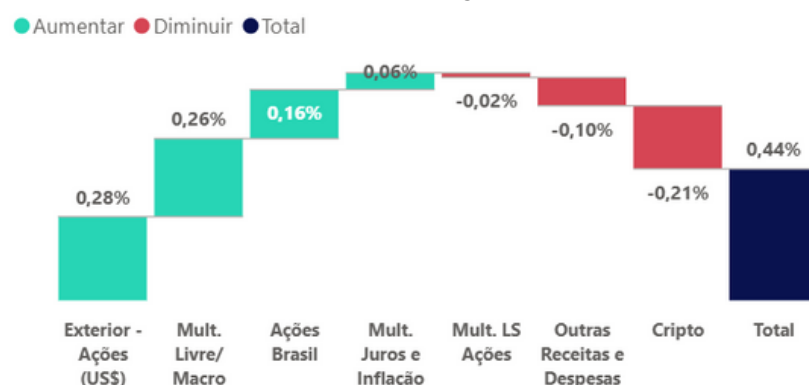
Rentabilidade das Estratégias no Mês



O desempenho das estratégias do Majora Allocation no mês refletiu um ambiente misto, combinando ativos que se beneficiaram do apetite por risco com outros que enfrentaram maior pressão no cenário internacional. A maior rentabilidade veio de Exterior – Ações (US\$), que avançou 3,97% e contribuiu com +0,28% para o resultado, beneficiada pela valorização de empresas globais de tecnologia e pela melhora no sentimento internacional.

Em seguida, a estratégia Mult. Livre/Macro apresentou retorno de 1,06% (atribuição +0,26%), impulsionada pelo posicionamento direcional em índices globais e moedas. A estratégia Mult. Juros e Inflação também contribuiu com retorno de 0,96% (atribuição +0,06%). Já Ações Brasil avançou 0,85% (atribuição +0,16%), com suporte do fluxo estrangeiro e da valorização do Ibovespa, ainda que abaixo do índice. A estratégia Mult. LS Ações registrou leve queda de -0,05%, com impacto marginal na atribuição (-0,02%), refletindo a dificuldade das posições relativas frente ao comportamento disperso entre setores da bolsa. Por fim, o destaque negativo veio da estratégia Cripto, que recuou -2,83%, com impacto de -0,21% na atribuição.

Atribuição de Resultado por Estratégia no Mês



A queda do Bitcoin foi impulsionada pelo *flash crash* de 10 de outubro, quando o anúncio de tarifas adicionais sobre importações chinesas desencadeou a maior liquidação da história dos criptoativos, com mais de US\$ 19 bilhões em posições desmontadas em menos de 24 horas.

O movimento expôs um mercado excessivamente alavancado, levou o Bitcoin de US\$ 120 mil para US\$ 105 mil e colocou o setor em forte aversão a risco. Apesar de sinais positivos no fim do mês – como o corte de juros pelo Fed, o fim do *Quantitative Tightening* e a redução de tarifas entre EUA e China – o Bitcoin terminou o período pressionado, refletindo a reprecificação global dos ativos de risco após o choque de confiança.

Rentabilidade Acumulada em % do CDI, 12 Meses

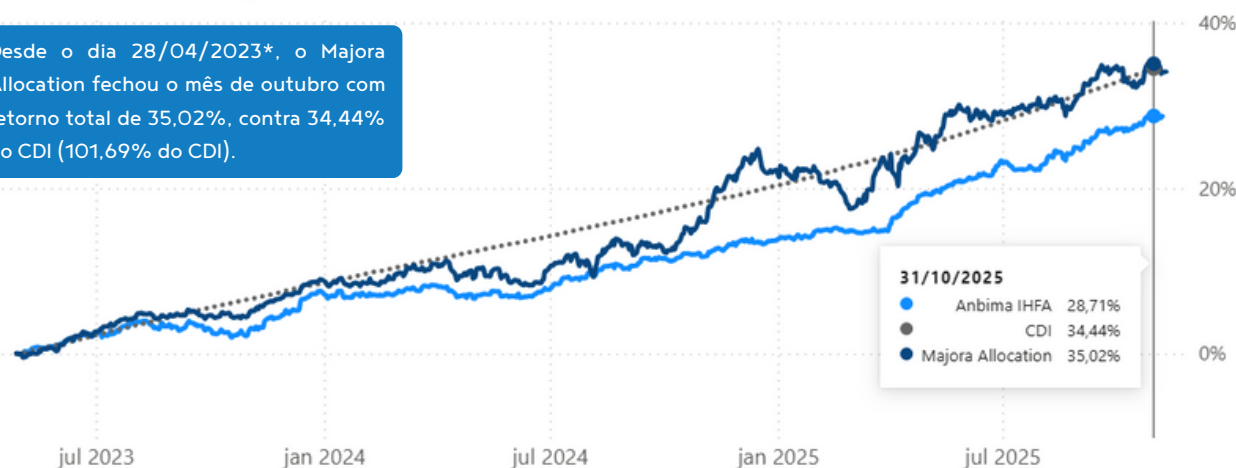


Ao longo dos últimos 12 meses, o Majora Allocation apresentou um desempenho consistente, encerrando outubro com 120,11% do CDI, mesmo após um período marcado por maior volatilidade global e ajustes nos mercados locais.

Rentabilidade Acumulada até a Data mais Recente (Início em 28/04/2023)

● Anbima IHFA ● CDI ● Majora Allocation

Desde o dia 28/04/2023*, o Majora Allocation fechou o mês de outubro com retorno total de 35,02%, contra 34,44% do CDI (101,69% do CDI).



* Em função de mudanças de equipe e estrutura na gestora Majora Capital, assim como de processos e modelo de gestão, consideramos o Majora Allocation Low Vol FIC FIM um fundo completamente novo a partir de 28/04/2023.

FUNDOS INVESTIDOS - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

ARTESANAL FIC FIM +1,39% | 109,1% CDI

Busca oportunidades com foco em arbitragem entre ativos. O objetivo é obter retornos superiores ao CDI no médio e longo prazo. Baixa volatilidade. É favorecido em momentos de crise e volatilidade, já que se acentuam as alterações nos preços relativos. Investe uma pequena parcela do patrimônio em crédito privado através de FIDCS.

ARMOR AXE FIC FIM +0,90% | 70,6% CDI

Atua em diferentes mercados ao redor do mundo, porém com foco no Brasil. É altamente diversificado devido a operar em diferentes mercados como juros, câmbio, ações, commodities e dívida, porém se destacam em operações de câmbio. É eficiente em operações táticas de trading, aliada a uma forte cultura de gestão de risco.

TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM -0,38% | -% CDI

O fundo tem um fundamento estratégico *bottom-up* para determinar o valor intrínseco das empresas, porém também possuem analistas macro-econômicos que fornecem uma base de informação para os analistas de empresas. O foco dos ganhos se concentra nas arbitragens entre ativos.

QUANTITAS FIM GALAPAGOS +1,06% | 83,4% CDI

Carteira 100% posicionada em títulos federais, utilizando contratos de juros futuros e inflação em operações direcionais (explorando alta e queda da curva de juros) e de valor relativo (valor de um vencimento relativo a outro) entre os diversos vencimentos da curva de juros.

CONSTANCIA ABSOLUTO FIM -1,49% | -% CDI

Utiliza predominantemente um modelo sistemático multifatorial *long/short*. A performance é explicada por um grande número de pequenos acertos devido à diversificação. Também realizam exposições em empresas que se beneficiam de eventos corporativos (aquisição, fusão, etc).

PROSPERA QUANT FIF +0,85% | IBOV - 1,41%

Investimento em ações através de modelos quantitativos de fatores, concebidos por meio de backtests extensivos que selecionam as melhores empresas dentro do universo de ações da bolsa brasileira. A carteira é long only concentrada entre 15 e 25 empresas, com viés para Small e Mid Caps e sem alavancagem.

SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM +1,98% | 155,2% CDI

O fundo alia análises macro e microeconômicas ao acompanhamento de fluxos de mercado para compor a carteira sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A carteira do fundo é composta por pares intra-company (ON x PN), intra-setorial (posições compradas e vendidas dentro do mesmo setor) e inter-setorial (posições compradas ou vendidas entre setores distintos). Em geral, o fundo tem exposição neutra ao mercado.

TECK11 +5,68% | S&P500 + 3,41%

O Fundo de Índice tem como objetivo refletir a performance, antes das taxas e despesas, do NYSE FANG+, projetado para representar um recorte dos setores de tecnologia e consumo, sendo composto pelas ações e American Depositary Receipts (“ADRs”) mais negociadas e com característica de alto crescimento do setor de tecnologia e/ou que utilizem tecnologia para desenvolver as suas atividades.

IVVB11 +3,38% | S&P500 + 1,12%

Busca refletir a performance, antes das taxas e despesas, do Índice S&P 500 em reais (S&P 500 Brazilian Real Index). O S&P 500 Brazilian Real Index é composto pelas 500 principais empresas dos EUA. As empresas são selecionadas de acordo com critérios como tamanho, liquidez e setor e possui correção cambial.

MATRIZ DE CORRELAÇÃO E VOLATILIDADE*

Em outubro/2025, a volatilidade de 12 meses apresentou leve aumento em relação ao mês anterior, para 7,27%, ainda levemente acima da meta, reflexo de um momento atípico com correlações mais positivas entre ativos.

		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	VOL 12M
ARTESANAL FIC FIM	(1)	1,00								1,12%
ARMOR AXE FIC FIM	(2)	0,03	1,00							2,61%
QUANTITAS FIM GALAPAGOS	(3)	0,11	0,13	1,00						7,44%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	(4)	0,07	0,00	0,14	1,00					3,40%
CONSTÂNCIA ABSOLUTO FIM	(5)	-0,06	0,04	-0,04	-0,12	1,00				7,51%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	(6)	0,06	0,03	0,02	0,18	0,11	1,00			3,10%
TECK11	(7)	0,02	0,22	-0,15	-0,04	-0,01	0,04	1,00		27,04%
IVVB11	(8)	0,00	0,18	-0,22	-0,08	-0,01	-0,05	0,78	1,00	17,89%
CDI		0,04	0,00	0,04	0,08	-0,02	0,13	-0,01	-0,04	0,08%
IBOVESPA		0,06	0,14	0,29	0,18	0,09	0,07	-0,06	-0,15	15,35%
MAJORA ALLOCATION FIC FIF										7,27%

* Período de análise: 01/11/2022 a 31/10/2025 (36M)

ESTATÍSTICAS

MESES POSITIVOS	50 (66,7%)
MESES NEGATIVOS	25 (33,3%)
MESES ACIMA DO CDI	37 (49,3%)
MESES ABAIXO DO CDI	38 (50,7%)
MAIOR ALTA	4,9%
MAIOR QUEDA	-6,9%
VOLATILIDADE ANUAL	7,3%
NÚMERO DE COTISTAS	924

INFORMAÇÕES GERAIS

PÚBLICO ALVO	Investidores em geral
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Multimercado Livre
DATA DE INÍCIO	20/08/2019
APLICAÇÃO	D+1
RESGATE (COTIZAÇÃO)	D+15 (corridos)
RESGATE (LIQUIDAÇÃO)	D+3 (úteis) da cotização
APLICAÇÃO MÍNIMA	R\$ 500,00
MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA	R\$ 100,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	2% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	Não possui
GESTOR	Majora Capital
ADMINISTRADOR E CUSTODIANTE	Banco Daycoval S.A.
TRIBUTAÇÃO	Longo Prazo
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 36.402.629,05
PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (12M)	R\$ 29.767.312,38

PROCESSO DE INVESTIMENTO

1

FILTROS QUANTITATIVOS

Partindo de milhares de fundos do mercado, pré-selecionamos aqueles com melhores resultados sob diversas métricas de risco e retorno segundo critérios próprios, restando apenas os melhores fundos de cada categoria.

2

FILTROS QUALITATIVOS (DILIGÊNCIA)

A partir daí, realizamos *calls* com todas as gestoras dos fundos selecionados, buscando entender em mais detalhes a estratégia e a estrutura da gestora, assim como mapear melhor os riscos do investimento.



HISTÓRICO

Entender origem dos sócios e as motivações para a criação do negócio.



ALAVANCAGEM E PROTEÇÕES

Avaliar o risco de drawdowns relevantes e entender o papel da equipe de risco.



ESTRATÉGIA

Entender as estratégia em mais detalhes, avaliando a sua sustentabilidade no longo prazo.



CAPACITY DA ESTRATÉGIA

Avaliar o espaço para crescimento da estratégia, sem que a mesma sofra alterações.



CAPACITAÇÃO TÉCNICA - EQUIPE DE GESTÃO

Avaliar as concretizações, histórico e certificações da equipe de gestão.



RISCO DE LIQUIDEZ

Avaliar a capacidade de se desfazer de posições relevantes sem grandes consequências e entraves.

**TOMADA DE DECISÃO**

Entender o fluxo de tomada de decisão, se é isolada e quais assuntos são motivo para comitê.

**RISCO DE DESCONTINUIDADE**

Avaliar a sustentabilidade de longo prazo, não do produto, mas sim do negócio como um todo.

**ALINHAMENTO DE INTERESSES**

Identificar se os sócios/colaboradores da gestora investem seu próprio dinheiro no produto.

**RISCO DE PASSIVO**

Entender a distribuição do passivo da gestora e do produto, verificando o nível de concentração.

**ALOCÇÃO ALVO**

Com os fundos escolhidos, definimos a alocação alvo em cada estratégia e em cada fundo, visando atingir os objetivos descritos. A resultante desse processo é uma carteira preparada para minimizar riscos nos mais diversos cenários, apresentar resiliência em momentos de maior volatilidade dos mercados e se recuperar mais rápido nas crises.

**REBALANCEAMENTOS**

A alocação é monitorada de perto e pode ser ajustada no tempo, tanto em percentuais, quando na substituição de fundos investidos. Esses movimentos são motivados tanto pela leitura da conjuntura, quanto pelas bandas de desvio do peso alvo.

DISCLAIMER

A Majora Capital Gestão de Recursos Ltda. ("Majora Capital") não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste relatório são de caráter exclusivamente informativo e, portanto, não devem ser consideradas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo. É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os fundos de investimento podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor de carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do fundo garantidor de crédito – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.



contato@majora.capital

www.majora.capital